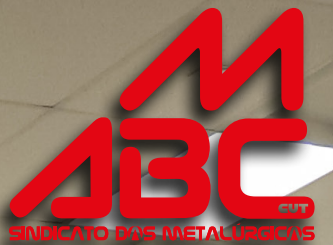




Tribuna

Metalúrgica



EDIÇÃO 5602 | TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2026 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 99965-9532

FOTO: ADONIS GUERRA

FORMAÇÃO CONSOLIDA SINDICATO COMO FÁBRICA DE LIDERANÇAS



CERIMÔNIA REALIZADA NA SEDE, EM SÃO BERNARDO, MARCOU A CERTIFICAÇÃO DE DIRIGENTES, CIPEIROS E TRABALHADORES NA ENTIDADE EM QUATRO CURSOS ESTRATÉGICOS PARA OS METALÚRGICOS DO ABC. INICIATIVA REAFIRMA COMPROMISSO HISTÓRICO DA ENTIDADE COM RENOVAÇÃO DE QUADROS E FORTALECIMENTO DA LUTA DE BASE.

METALÚRGICOS DO ABC CELEBRAM CERTIFICAÇÃO DE CURSOS E REFORÇAM APOSTA NA FORMAÇÃO SINDICAL

Entidade entregou diplomas aos formandos em Libras, Cipeiros, Formação para Dirigentes e Realidade Brasileira: Trabalho, Indústria e Desenvolvimento

“Temos a necessidade de formar companheiras dirigentes para atuar não só nas fábricas, mas também fora, dialogando com a sociedade”

A cerimônia de certificação de quatro cursos estratégicos dos Metalúrgicos do ABC — Libras, Cipeiros, Formação para Dirigentes e Realidade Brasileira: Trabalho, Indústria e Desenvolvimento — reafirmou, no último sábado (31), uma tradição que já ultrapassa quatro décadas: a aposta no conhecimento como ferramenta de emancipação. O evento aconteceu na Sede, em São Bernardo, com a presença da base do Sindicato e familiares ao som da banda Rock in Volks, composta por trabalhadores na montadora.

A formação sindical no ABC não é um esforço isolado, mas um projeto coletivo que pulsa no dia a dia das fábricas e se materializa em salas de aula. Mais do que currículos técnicos, o que se viu foi a celebração de um projeto político-pedagógico que humaniza as relações de trabalho e prepara a categoria para os desafios de um mundo em constante mutação.

O diretor executivo Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, abriu as reflexões destacando que a celebração era destinada àqueles que demonstraram persistência. “Este é um dia para festejar e comemorar quem se engajou nessa trajetória”, pontuou, ressaltando que o projeto de formação é um ato de justiça geracional.

Para Luizão, a educação é o que impede a estagnação social. “Nós não podemos ser egoístas a ponto de receber um mundo melhor e achar que apenas trabalhar e fazer tudo certinho é suficiente. O nosso papel, enquanto seres humanos e, principalmente, enquanto dirigentes deste Sindicato, é entregar um mundo melhor às próximas gerações”, afirmou. Ele enfatizou que o objetivo não é criar figuras heróicas, mas transformar mentes e corações para enfrentar injustiças, como os ataques às mulhe-



Moisés



Wellington



Luizão



Gaucho

FOTOS: ADONIS GUERRA



res. “A vida só vale a pena se a gente reconhecer o que foi feito antes de nós e se comprometer em mudar o mundo para aqueles que ainda virão”.

RENOVAÇÃO

O presidente do Sindicato, Moisés Selerges, reforçou que a formação de novos quadros é a “tarefa número um” para

garantir que a condução da entidade esteja em boas mãos nas próximas décadas. Ao olhar para os formandos, Moisés foi enfático: “Tenho certeza de que daqui sairão aqueles e aquelas que vão dirigir este Sindicato nos próximos anos. O investimento na base é o que garante a sobrevivência e a força da instituição”.

Moisés definiu o Sindicato como uma verdadeira “fábrica de lideranças”, sublinhando a urgência de incluir cada vez mais mulheres no protagonismo sindical. “Temos a necessidade de formar companheiras dirigentes para atuar não só nas fábricas, mas também fora, dialogando com a sociedade”. Para

ele, a pergunta que fica é o motor da militância: “Quem, senão nós, para travar essa luta e mudar esta sociedade?”.

VALOR DA FAMÍLIA

Um dos momentos mais sensíveis da cerimônia foi a fala do diretor administrativo, Wellington Messias Damasceno, que fez questão de saudar

as famílias presentes. Ele reconheceu que a jornada de estudo — muitas vezes realizada aos finais de semana e após o expediente — exige um suporte doméstico fundamental. “Se a família não apoiar, dificilmente a companheira ou o companheiro consegue concluir”, admitiu.

Wellington contex-

tualizou o peso dos diplomas entregues, equiparando-os a qualquer formação acadêmica pela dedicação exigida. Ele celebrou a metodologia que reuniu, na mesma sala, dirigentes, militantes e trabalhadores de base. “Não adianta termos aqui pessoas que entendam perfeitamente o papel técnico, mas não compre-

endam o papel político desta casa. A formação também humaniza nossas relações”. O diretor ainda reafirmou o compromisso financeiro e político da gestão com a área: “Apesar das dificuldades, nunca faltariam recursos para investir em formação. O mundo está mudando e nós precisamos acompanhar isso”.

CHÃO DE FÁBRICA VIVO

Já Genildo Dias Pereira, o Gaucho, coordenador do departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente, trouxe o foco para a prática direta da solidariedade e da segurança. Ele destacou o impacto do curso de Libras, que certificou dirigentes e trabalhadores e, na sequência, exaltou

a importância da parceria com a Fundacentro no curso para cipeiros.

Sobre a formação voltada à CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio), Gaucho ressaltou a consciência do dever cumprido em abordar temas cruciais como as normas NR-1 e NR-5, o combate aos assédios e a prevenção de acidentes. “Aos companheiros e companheiras que se dispuseram a fazer o curso, o meu carinho e o meu afeto”, finalizou.

PANORAMA DOS CURSOS

A cerimônia também refletiu a densidade do conteúdo ministrado nos últimos anos. O curso de Formação para Dirigentes, por exemplo, contou com uma carga robusta de 204 horas que conectou trajetórias de vida à atuação política. Com debates que variaram de análises cinematográficas a discussões sobre a agenda neoliberal, a formação certificou 55 participantes, preparando-os para os desafios da organização sindical em nível local e internacional.

Já o curso Realidade Brasileira, realizado em parceria com a UFABC (Universidade Federal do ABC), o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e outras organizações, promoveu uma reestruturação pedagógica baseada na educação popular. Em 2025, 40 educandos concluíram a jornada, incluindo dirigentes de outras regiões como Sorocaba (SP) e Belo Horizonte (MG), fortalecendo a visão crítica sobre a industrialização e o desenvolvimento sustentável.

Com os certificados em mãos e os discursos de incentivo na memória, os metalúrgicos e metalúrgicas do ABC encerram este ciclo pronto para o próximo desafio: transformar o conhecimento adquirido em ação direta por uma sociedade mais justa.

“Não adianta termos aqui pessoas que entendam perfeitamente o papel técnico, mas não compreendam o papel político desta casa. A formação também humaniza nossas relações”

FÉ NA DIVERSIDADE: SINDICATO UNE RELIGIÕES PELO FIM DA INTOLERÂNCIA

Ato reuniu lideranças evangélicas, umbandistas, católicas, islâmicas e de matriz africana em diálogo essencial sobre convivência pacífica

Na última sexta-feira (30), a Sede do Sindicato, em São Bernardo, tornou-se palco de um encontro marcado pela comunhão e pelo respeito mútuo. O ato inter-religioso, em alusão ao Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, celebrado em 21 de janeiro, reuniu lideranças evangélicas, umbandistas, católicas, islâmicas e de matriz africana em um diálogo essencial sobre convivência pacífica em meio à diversidade.

O presidente da entidade, Moisés Selerges, reforçou que o papel do Sindicato transcende as pautas trabalhistas. Segundo ele, a construção de uma sociedade digna para as futuras gerações exige a erradicação de qualquer forma de preconceito. “No projeto da classe trabalhadora não cabem a intolerância nem a discriminação. Só avançamos



FOTO: ADONIS GUERRA

somando forças”, declarou.

Na mesma linha, o diretor Charles Aurélio de Jesus Lima, o Tuiuiú, destacou que a busca pela justiça social depende da empatia e da ação coletiva. “Ninguém é feliz vendo o próximo sofrer ou passar fome. Não se conquista a sociedade que queremos de forma isolada”, pontuou, ao defender a união como base para o bem-estar social.

CENÁRIO DE ALERTA

O evento também apresentou dados preocupantes que reforçam a necessidade de canais de proteção, como o Disque 100. O serviço, vinculado ao governo federal, registrou no último ano mais de 2.700 notificações de intolerância religiosa, média alarmante de uma denúncia a cada três horas.

A celebração contou com a presença do pas-

tor evangélico Denilson Aleixo; do umbandista Sandro Luiz; da Yalorixá Mãe Solange; de Yawar Abbas, representante da comunidade islâmica no ABC; do teólogo Marco Arroyo; e de Yann Andrioli, coordenador do setorial inter-religioso do PT em Santo André. Juntos, simbolizaram que, embora os caminhos da fé sejam múltiplos, o destino comum deve ser o respeito.

TRIBUNA ESPORTIVA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Com o bi da Supercopa, Corinthians chega ao 14º título nacional. Palmeiras lidera com 20 taças, seguido do Flamengo, com 18; Cruzeiro tem 11. Ao todo, 75 clubes já conquistaram títulos.



Abel cobrou diretoria do Palmeiras para contratação de reforços: “Se tem saídas, tem que ter entradas”. Treinador quer reposição após perder quatro atletas neste início de temporada.

PRAIAS

Abatubá

+ BARATO DO QUE VOCÊ IMAGINA!

DESCONTO PARA SINDICALIZADO O ANO TODO!

CHALÉS ROKAMIELI

☎ (11) 99977 9996 / 99191 4736

PAULO VIDAL, PRESENTE!

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC recebeu nesta segunda-feira (2), com profundo pesar, a notícia do falecimento de Paulo Vidal, aos 83 anos

Paulo Vidal presidiu o Sindicato no período de 1969 a 1975, sendo o quarto presidente da história da entidade. Mandrilhador na Molins, assumiu a presidência em 1969, quando já se destacava como liderança sindical.

À frente do Sindicato, encabeçou uma chapa que reuniu importantes nomes da história do movimento sindical e da classe trabalhadora, como Exupério Cardoso Campos, Nelson Campanholo, Luiz Inácio da Silva, ainda sem a alcunha de Lula, João Justino de Oliveira, dentre outros.

Sua trajetória está inscrita na construção dos Metalúrgicos do ABC e na organização da luta dos trabalhadores e trabalhadoras da região em um período marcado por grandes desafios políticos e sociais.

O Sindicato se solidariza com familiares, amigos e companheiros de luta, reafirmando o reconhecimento e o respeito à contribuição de Paulo Vidal para a história da entidade e do movimento sindical brasileiro.

Companheiro Paulo Vidal, presente!



O Santos não deve abrir mão de Lautaro tão facilmente. Centroavante teve quatro sondagens de times da Série A do Brasileirão, mas nenhuma avançou, pois argentino está nos planos do Peixe.



Tapia se firmou no São Paulo e ganhou a confiança de Crespo. Centroavante virou o 12º jogador do Tricolor e já marcou três gols em clássicos, dois deles na temporada de 2026.